



PORTUGUESE

**8672/04
9718/04**

Paper 4 Texts

May/June 2007

2 hours 30 minutes

Additional Materials: Answer Booklet/Paper

READ THESE INSTRUCTIONS FIRST

If you have been given an Answer Booklet, follow the instructions on the front cover of the Booklet.
Write your Centre number, candidate number and name on all the work you hand in.
Write in dark blue or black pen.
Do not use staples, paper clips, highlighters, glue or correction fluid.

Answer any **three** questions, each on a different text. You must choose **one** from **Section 1**, **one** from **Section 2** and **one other**.

Write your answers in **Portuguese**.
You should write between 500 and 600 words for each answer.
Dictionaries are not permitted.
You may take unannotated set texts into the examination.

At the end of the examination, fasten all your work securely together.
All questions in this paper carry equal marks.

PRIMEIRO LEIA ESTAS INSTRUÇÕES

Se lhe tiverem dado um caderno de respostas, siga as instruções dadas na primeira página.
Escreva o número de Centro, o número de candidato e o seu nome em cada folha do trabalho que apresentar.
Escreva com uma caneta de tinta azul escura ou preta.
Não use grampos/agrafos, cliques/prende-papéis, cola, marcador fluorescente ou líquido correctivo.

Responda a **três** questões, cada uma sendo sobre um texto diferente. É necessário escolher **uma** questão da **Secção 1**, **uma** da **Secção 2** e **uma terceira**.
Escreva as suas respostas em **português**.
Deve escrever entre 500 e 600 palavras por resposta.
Não é permitido o uso de dicionários.
É permitido trazer textos não anotados para consulta durante o exame.

Ao fim do exame, junte todo o trabalho dum maneira segura.
Todas as respostas têm o mesmo número de valores.

This document consists of **5** printed pages and **3** blank pages.



Secção 1

1 EÇA de QUEIRÓS, *O Mandarim*

Ou (a)

Uma noite, recolhendo só por uma rua deserta, vi diante de mim o Personagem vestido de preto com o guarda-chuva debaixo do braço, o mesmo que no meu quarto feliz da Travessa da Conceição me fizera, a um *ti-li-tim* de campainha, herdar tantos milhões detestáveis. Corri para ele, agarrei-me às abas da sua sobrecasaca burguesa, bradei:

– Livra-me das minhas riquezas! Ressuscita o Mandarim! Restitui-me a paz da miséria!

Ele passou gravemente o seu guarda-chuva para debaixo do outro braço, e respondeu com bondade:

– Não pode ser, meu prezado senhor, não pode ser...

Eu atirei-me aos seus pés numa suplicação abjecta: mas só vi diante de mim, sob uma luz mortiça de gás, a forma magra de um cão farejando o lixo. Nunca mais encontrei este indivíduo. – E agora o mundo parece-me um imenso montão de ruínas onde a minha alma solitária, como um exilado que erra por entre colunas tombadas, geme, sem descontinuar...

As flores dos meus aposentos murcham e ninguém as renova: toda a luz me parece uma tocha: e quando as minhas amantes vêm, na brancura dos seus penteadores, encostar-se ao meu leito, eu choro – como se avistasse a legião amortalhada das minhas alegrias defuntas...

Sinto-me morrer. Tenho o meu testamento feito. Nele lego os meus milhões ao Demónio; pertencem-lhe; ele que os reclame e os reparta...

Fim do capítulo VIII

- (i) O que representa esta personagem vestida de preto?
- (ii) Como é que o narrador vê o mundo que o rodeia e porquê?

Ou (b)

Quem é o Mandarim?

2 CAMILO CASTELO BRANCO, *Amor de Perdição***Ou (a)**

Mariana curvou-se sobre o cadáver, e beijou-lhe a face. Era o primeiro beijo. Ajoelhou depois ao pé do beliche com as mãos erguidas e não orava nem chorava. Algumas horas volvidas, o comandante disse a Mariana:

– Agora é tempo de dar sepultura ao nosso venturoso amigo... É ventura morrer quando se vem a este mundo com tal estrela. Passe a senhora Mariana ali para a câmara, que vai ser levado daqui o defunto.

Mariana tirou o maço das cartas debaixo do travesseiro, e foi a uma caixa buscar os papéis de Simão. Atou o rolo no avental, que ele tinha daquelas lágrimas dela, choradas no dia da sua demência, e cingiu o embrulho à cintura.

Foi o cadáver envolto num lençol, e transportado ao convés. Mariana seguiu-o. Do porão da nau foi trazida uma pedra, que um marujo lhe atou às pernas com um pedaço de cabo. O comandante contemplava a cena triste com os olhos húmidos, e os soldados que guarneciam a nau, tão funeral respeito os impressionara, que insensivelmente se descobriram.

Mariana estava, no entanto, encostada ao flanco da nau, e parecia estupidamente encarar aqueles empuxões que o marujo dava ao cadáver, para segurar a pedra na cintura. Dois homens ergueram o morto ao alto sobre a amurada. Deram-lhe o balanço para o arremessarem longe. E, antes que o baque do cadáver se fizesse ouvir na água, todos viram, e ninguém já pôde segurar Mariana, que se atirara ao mar.

Fim da Conclusão

- (i) Que significado tinham as cartas que Mariana atou ao avental?
- (ii) Por que razão é que Mariana também se atira à água?

Ou (b)

Que personagens desempenham funções de oposição nesta narrativa? Justifique.

3 GRACILIANO RAMOS, *Vidas Secas***Ou (a)**

Fabiano estava silencioso, olhando as imagens e as velas acesas, constrangido na roupa nova, o pescoço esticado, pisando em brasas. A multidão apertava-o mais que a roupa, embaraçava-o. De pernas, gibão e guarda-peito, andava metido numa caixa, como tatu, mas saltava no lombo de um bicho e voava na caatinga. Agora não podia virar-se: mãos e braços roçavam-lhe o corpo.

Lembrou-se da surra que levava e da noite passada na cadeia. A sensação que experimentava não diferia muito da que tinha tido ao ser preso. Era como se as mãos e os braços da multidão fossem agarrá-lo, subjugar-lo, espremê-lo num canto de parede. Olhou as caras em redor. Evidentemente as criaturas que se juntavam ali não o viam, mas Fabiano sentia-se rodeado de inimigos, temia envolver-se em questões e acabar mal a noite.

Soprava e esforçava-se inutilmente por abanar-se com o chapéu. Difícil mover-se, estava amarrado. Lentamente conseguiu abrir caminho no povaréu, esgueirou-se até junto da pia de água benta, onde se deteve, receoso de perder de vista a mulher e os filhos.

Início do capítulo *Festa*

- (i) Que ideia é que este excerto nos dá de Fabiano?
- (ii) Por que motivo é que “Fabiano sentia-se rodeado de inimigos”?

Ou (b)

Analise o título do romance *Vidas Secas*.

Secção 2

4 L.B. HONWANA, *Nós matámos o cão tihoso*

Ou (a)

De que forma é que este livro testemunha o sofrimento e a força?

Ou (b)

Quem matou o cão tihoso? Justifique.

5 J. CABRAL de MELO NETO, *Morte e vida Severina*

Ou (a)

Quem é Severino? Explique.

Ou (b)

O que levou Frei Caneca a ser fuzilado no *Auto do Frade*?

6 JOSÉ CARDOSO PIRES, *O Anjo Acorado*

Ou (a)

Discuta o significado da aldeia de São Romão em *O Anjo Acorado*.

Ou (b)

Concorda com a afirmação de que este romance fala da infelicidade e da solidão? Justifique.

BLANK PAGE

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

University of Cambridge International Examinations is part of the Cambridge Assessment Group. Cambridge Assessment is the brand name of University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is itself a department of the University of Cambridge.